

Uma imagem

(Tiago D. Oliveira)

Da única vez que vi Teresa
guardei o seu não dizer
fumava cigarros mentolados
com as pontas dos dedos teclava
suas pernas eram dois grandes dedos
pensei que não havia sentido para
a poesia.

deitei a razão sobre o movimento
de sua grafia em minha carne
doía cada passo de sua dança

da Teresa que insiste, a vontade
de detê-la assim –
livre
loucura?
Sem loucura que é o homem?

dos dias passantes acabei
rei no bar de Veloso
acostumando a dor
à ficção, ou não
da única vez que vi Tereza
guardei